



G-5

A CONSTRUÇÃO SIMBÓLICA DA DINASTIA DE AVIS: CENTRALIZAÇÃO E IDEALIZAÇÃO DO PODER MONÁRQUICO

Hugo Rincon Azevedo (Acadêmico), Renata Cristina de Souza Nascimento (Orientadora).
Curso de História – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Contato: hugo_jsk@hotmail.com

O século XV português foi marcado por mudanças sociais constantes. A autoridade real, em constante processo de centralização política, passou a representar a principal fonte de poder e obtenção de privilégios. O recurso ao patrimônio simbólico, herdado dos antepassados continuava fundamental à medida que este representava a possibilidade da perpetuação das posições hierárquicas, ainda influenciadas pela perspectiva de uma sociedade tripartida e ideologicamente justificada. Os primeiros monarcas de Avis em especial D. João I (1357-1433) e D. Duarte (1391-1438) inauguraram um novo parâmetro político fortemente marcado pela cristalização da autoridade real como árbitro em última instância dos conflitos sociais. Outra característica que devemos ressaltar como recurso de demonstração de poder e autoridade referem-se às grandes construções. Entre elas podemos destacar o Mosteiro da Batalha, que teve seu início durante o governo de D. João I, sua existência enquanto panteão régio é fundamental na tentativa de perpetuação simbólica da Casa de Avis. O Objeto central dessa pesquisa é analisar a construção do patrimônio simbólico da Casa de Avis a partir da ascensão ao poder de D. João I após a Crise Dinástica de 1385. Esta pesquisa objetiva o entendimento das relações entre as formas de organização material e representativa e as manifestações de poder na sociedade. Para tanto pretendemos relacionar a construção dos monumentos arquitetônicos, como o Mosteiro da Batalha, como a forma mais concreta e visível de manifestação de poder. “Entende-se que variados projetos de dominação não podem se realizar somente com base no uso da força e/ou de uma variedade de retribuições materiais feitas pelos grupos dominantes aos demais. Por essa razão, para que as relações de poder se sustentem e se perpetuem, é preciso que lancem mão de uma variedade de recursos simbólicos, imagísticos e comportamentais.” É esse todo social que a minha pesquisa propôs desvendar.

Palavras-chaves: 1) Mosteiro da Batalha; 2) Panteão Régio; 3) Dinastia de Avis; 4) Poder Simbólico; 5) Século XV.

Apoio: Bolsista CNPq.